

## MUSICALIZAÇÃO INFANTIL: ATUAÇÕES EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

LUANA MEDINA DE BARROS<sup>1</sup>; MILENY JOUGLARD GOMES<sup>2</sup>; QUEZIA  
TABORDES GONÇALVES<sup>3</sup>;  
REGIANA BLANK WILLE<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – luanamedinas@gmail.com 1

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – milenyjouglar@gmail.com 2

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – tgquezia@gmail.com 3

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com 4

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de Musicalização Infantil teve início no ano de 2016, dando continuidade ao projeto de Musicalização de Bebês estruturado desde o ano de 2007, onde a pedido dos pais que almejavam a permanência de seus bebês no projeto foram criadas turmas de musicalização até quatro anos estimulando a permanência dessas crianças com a música. As crianças participantes do projeto possuem entre 3 e 4 anos, sendo uma boa parte delas já participantes a mais de dois anos da musicalização.

A estrutura das atividades se organiza com 15 monitores e uma coordenadora que ministram as aulas de música, atendendo duas turmas com média de 8 alunos em cada turma. Os monitores realizam atividades cantando e tocando canções idealizando o ambiente sonoro necessário para a interação da criança com a música, visando a ludicidade juntamente com dinâmicas corporais e estímulos vocais e cognitivos.

O objetivo das aulas de musicalização é proporcionar à criança a vivência musical bem como a iniciação do ensino de música proporcionando momentos lúdicos e um ambiente ricamente sonoro. Durante a infância, o cérebro humano é mais maleável e os efeitos da aprendizagem são maiores que em qualquer outra fase da vida (FLOHR, MILLER & DEEBUS, 2000). Sabe-se hoje que é no período entre o nascimento e o décimo aniversário que as distinções entre alturas, timbres e intensidades se desenvolvem e se tornam mais refinadas (WERNER e VANDENBOS, 1993).

Há que se considerar também que o contato das crianças com a música precocemente auxilia no desenvolvimento de um ser sensível a descobertas diante do mundo em que está sendo inserida. Sendo assim, a vivência musical é a base do projeto. E como cita Gainza (1998):

O objetivo específico da educação musical é musicalizar, ou seja, tornar um indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical. Corresponde, pois, à educação musical, instrumentalizar com eficácia os processos espontâneos e naturais necessários para a relação homem música se estabeleça de uma maneira direta e efetiva (GAINZA, 1988, p. 101).

A realização das atividades musicais busca fortalecer o vínculo com seus cuidadores através do estímulo dos mesmos em atividades musicais como jogos de imitação, pergunta e resposta e troca de afetos. As atividades instigam o desenvolvimento da criança através da repetição de palavras, gestos, estimulando a socialização entre os participantes, como também fortalecendo o vínculo da criança com o seu responsável (ILARI, 2005).

As aulas acontecem com o acompanhamento de dois instrumentos harmônicos sendo eles o piano e o violão. A voz dos monitores se soma ao grupo

de instrumentos harmônicos como um importante estimulador da fala, sendo um instrumento melódico e visa o auxílio no desenvolvimento integral da criança durante esse período da infância. As músicas são executadas em tonalidades mais agudas que o comum devido a estudos sobre as preferências das crianças sobre notas agudas.

As aulas são realizadas com tapetes e almofadas, com decorações nas paredes com adesivos de animais e números proporcionando um ambiente atraente e colorido. Assim, ao adentrar no laboratório a criança junto ao cuidador se depara com um ambiente atrativo onde a mesma é convidada a ficar descalça para maior liberdade de transitar, sentar, deitar e pular no tapete durante a realização das dinâmicas expostas nas atividades musicais. Isso acontece também com os instrumentos e objetos utilizados durante as atividades musicais. São utilizados objetos com peões coloridos, um “pano encantado”, instrumentos de percussão com cores vibrantes, como maracas, ovinhos, pandeiros, pandeiros oceânicos, meia-lua, reco-reco, platinelas, tambores pequenos com baquetas, entre outros. Todos esses componentes são parte da estruturação de dinâmicas musicais presente nas aulas.

A sensibilidade da criança com os sons faz com que facilite o seu processo de assimilação sonora quando as mesmas estão inseridas em ambientes musicais. Isso contribui diretamente para sua formação e desenvolvimento cognitivo que está em plena ampliação. Destacamos também que o brincar na infância desperta sentimentos de alegria e entusiasmo abrindo portas para a aprendizagem e conhecimento da sua cultura. Marconi (1978) destaca a importância do trabalho com canções e brincadeiras corporais, pois:

Melodias de ritmo bem marcante desenvolvem o senso rítmico e a coordenação motora, contribuindo para maior segurança e equilíbrio emocional da criança; levam à disciplina, à ordem, à atenção. Intervalos melódicos, variados, ascendentes ou descendentes, conjuntos ou disjuntos, e tonalidades diferentes favorecem o desenvolvimento da acuidade auditiva, da afinação e da emissão. O caráter figurativo-imitativo dos motivos estimula o movimento corporal, dando forma expressiva ao fato musical (MARCONI, 1978, p. 5).

As canções folclóricas executadas junto às atividades possuem ritmos marcantes entoados junto com o violão e o piano proporcionando momentos de experimentação da criança com instrumentos de percussão. Isso facilita o desenvolvimento do senso rítmico, concomitante com a busca por novas descobertas de sua voz e seu corpo, aprimorando assim as habilidades musicais que se refletem no aprendizado integral da criança.

## 2. METODOLOGIA

As aulas acontecem semanalmente tendo duração de 30 minutos com a presença dos pais que incentivam, auxiliam e participam junto com as crianças das atividades musicais. O projeto de Musicalização infantil acontece no LAEMUS - Laboratório de Educação Musical, buscando o estímulo da criança para realizar atividades musicais, bem como seu desenvolvimento integral. Abaixo a tabela com a relação das atividades musicais realizadas nas aulas de musicalização, o local e os ministrantes.

As atividades acontecem com a seguinte ordem de dinâmicas:

1. Saudação e limpeza de ouvidos: aulas iniciadas com canções que utilizam o nome das crianças de forma musical, utilizando gestual individual ou em duplas.
2. Limpeza de ouvidos: separar as crianças das atividades sonoras do cotidiano da aula de música.
3. Escala Musical: cantar a escala sucedida ou não de acompanhamento instrumental.
4. Contorno Melódico canções que evidenciam contornos melódicos ascendentes e descendentes, canções cantados os nomes das notas da escala. Eu perdi o Dó da minha viola.
5. Percussão Instrumental instrumentos diversos para manipulação diferentes instrumentos, o professor apresenta o xilofone. Cirandas.
6. Gestual
7. Percussão Corporal
8. Dança
9. Apreciação Ativa
10. Apresentação do Instrumento Musical
11. Relaxamento: Estes dois momentos podem muitas vezes ocorrer juntos: relaxamento + apreciação. Canção de ninar.
12. Apreciação concentrada, buscando guiar a atenção das crianças para a apreciação da obra musical proposta e muitas vezes conta com materiais de apoio como lenços ou bolas plásticas, além de ser possível que pais e mães acalentem ou façam massagem nas crianças durante a audição.
13. Canção de despedida.

A educação infantil é um dos âmbitos da atuação do futuro educador musical e a atividades desenvolvidas em projetos de extensão, ensino e pesquisa em suas dinâmicas específicas acrescentam à formação enquanto participante desse ambiente de forma ativa falando de educação para o som e para a música. Os direcionamentos do projeto buscam repensar o que pode ser proporcionado a partir das práticas pedagógicas em música e que outras possibilidades podem ser consideradas. Tem sido possível descobrir novos meios para que a formação docente possa considerar aula de música como um local de conexões, possibilidades e tensões, sendo um lugar de partilha e não de exclusão.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nosso trabalho com a musicalização infantil temos reiterado a importância das práticas musicais e como estas são auxiliares no desenvolvimento das habilidades perceptivo-musicais assim como no desenvolvimento motor, cognitivo, social, da atenção, da memória, sistemas de ordenação sequencial e espacial, além de fortalecer a relação e o afeto entre as pessoas (ILARI, 2005).

Temos como compromisso proporcionar às crianças momentos de descobertas e de analisar ritmos e melodias variados, através da observação e com o contato de instrumentos musicais, danças, gestos e canções folclóricas. Sendo assim, Araújo (2013) cita que,

Com o panorama musical que hoje se apresenta é importante resgatar a tradicional música infantil, desenvolver um trabalho que a música popular ande lado a lado com a música oferecida pela mídia. Não é preciso abandonar o que hoje se toca, mas suavizar a influência da mídia oportunizando igualmente a boa música folclórica recheada de sons, brincadeiras, é sem dúvida uma ação para abrir a imaginação e

despertar criatividade da criança, sem que esta perca sua essência (ARAÚJO, 2013, p. 34).

A Educação Musical, por sua vez, oportuniza diversas possibilidades de aprendizagem, comunicação, exploração, improvisação, criação, produção, promovendo o desenvolvimento integral do ser humano por meio dos sons, dos jogos, do lúdico e dos instrumentos musicais.

É na demonstração à todas as nuances que a música carrega em si que as crianças vão construindo o saber musical, compreendendo todos os significados que ela transmite. Não se trata aqui de música como formação profissional, como profissão, mas música para desenvolver mais que o simples cantar, para preparar-se para a aquisição de novos saberes, criar um olhar estético e plástico (ARAÚJO e LOPES, 2016). Durante esse processo de musicalização, os monitores atuantes acrescentam à sua formação as experiências vivenciadas durante as atividades, se percebendo enquanto educadores musicais, constituindo-se enquanto docentes em música.

#### 4. CONCLUSÕES

A educação infantil é um dos âmbitos da atuação do futuro educador musical e a atividades desenvolvidas em projetos de extensão, ensino e pesquisa em suas dinâmicas específicas acrescentam à formação. Isso porque os futuros professores atuam enquanto participantes desse ambiente de forma ativa falando de educação para o som e para a música. Os direcionamentos do projeto buscam repensar o que pode ser proporcionado a partir das práticas pedagógicas em música e que outras possibilidades podem ser consideradas no aprendizado musical infantil. Tem sido possível descobrir novos meios para que a formação docente possa considerar aula de música como um local de conexões, possibilidades e tensões, sendo um lugar de partilha e não de exclusão.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Solange; LOPES, Rosemara. Musicalização da educação infantil. Instituto Federal de Goiás campus Jataí, 2016.

GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de psicopedagogia musical*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

ILARI, Beatriz. A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos. REM - Revista Eletrônica de Musicologia. Curitiba, Vol. IX, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade. Brinquedos cantados e danças do Brasil. São Paulo: Ricordi, 1978.

Werner, L. A. & G. R. Vandenbos. Developmental psychoacoustics: what infants and children hear. *Hospital and Community Psychiatry* 44 (1993): 624-626.